

## **MARCAS DE PROVENIÊNCIA BIBLIOGRÁFICA NO CATÁLOGO DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO NACIONAL (CPBN) DA BIBLIOTECA NACIONAL DO BRASIL**

Rosângela Rocha Von Helde (Fundação Biblioteca Nacional/Bibliotecária/Chefe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras/  
[rosangela.helde@bn.gov.br](mailto:rosangela.helde@bn.gov.br)/[rosangelavonhelde@gmail.com](mailto:rosangelavonhelde@gmail.com)/ +55 21 995031995)

National Library Foundation/Library/Head of the National Plan of Rare Works Recovery Foundation

Sílvia Fernandes Pereira (Fundação Biblioteca Nacional/Bibliotecária/Subchefe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras/  
[silvia.pereira@bn.gov.br](mailto:silvia.pereira@bn.gov.br)/[silviafpereira62@gmail.com](mailto:silviafpereira62@gmail.com)/ +55 21 975922185)

### **RESUMO**

O Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional é um catálogo coletivo da Biblioteca Nacional do Brasil, gerenciado desde 1994 pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras, que reúne e disponibiliza registros bibliográficos de acervos raros do país dos séculos XV-XVIII (obras estrangeiras até 1799) e XIX (obras nacionais até 1900) ou de períodos subsequentes, que tenham sua raridade justificada em notas de raridade/importância de acordo com os critérios consagrados internacionalmente. Estas notas estão diretamente relacionadas às características intrínsecas e extrínsecas presentes nas publicações, identificadas através da descrição bibliográfica minuciosa e pesquisa histórica. Processo que torna único o livro descrito, podendo também constituir-se em medida de segurança, quando da necessidade de comprovação de propriedade patrimonial em caso de sinistros. É imprescindível ressaltar a importância do trabalho de cooperação interdisciplinar nas ações de identificação, descrição e divulgação dos acervos raros e de memória, bem como suas marcas de proveniência. A equipe do PLANOR está empenhada em criar ações que auxiliem as instituições brasileiras nesse processo. O CPBN está acessível através da Rede Memória Virtual (BN Digital), que além dos registros bibliográficos faculta a inclusão dos objetos digitais. Utiliza o Software Dspace e formato DublinCore para entrada de dados bibliográficos.

Palavras-chave: Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional; Marcas de Proveniência Bibliográfica.

## **BIBLIOGRAPHIC PROVENANCE MARKS IN THE CATALOGUE OF BIBLIOGRAPHIC HERITAGE (CPBN) OF THE NATIONAL LIBRARY OF BRAZIL**

Rosângela Rocha Von Helde (Rosângela Rocha Von Helde (National Library Foundation/Library/Chief of the National Plan of Rare Works Recovery/[rosangela.helde@bn.gov.br](mailto:rosangela.helde@bn.gov.br)/[rosangelavonhelde@gmail.com](mailto:rosangelavonhelde@gmail.com)/ +55 21 22202588/ +55 21 995031995)

Sílvia Fernandes Pereira (National Library Foundation/Library/Chief Substitute of the National Plan of Rare Works Recovery /  
[silvia.pereira@bn.gov.br](mailto:silvia.pereira@bn.gov.br)/[silviafpereira62@gmail.com](mailto:silviafpereira62@gmail.com)/ +55 21 30953892/ +55 21 975922185)

### **ABSTRACT**

The National Bibliographic Heritage Catalogue (CPBN) is a collective catalog of the National Library of Brazil, managed since 1994 by the National Plan for the Recovery of Rare Works (PLANOR), which gathers and makes available bibliographic records of rare collections of the country from the XV-XVIII centuries (foreign works until 1799) and XIX (national works until 1900) or from subsequent periods, which have their rarity justified in notes of rarity/importance according to internationally recognized criteria. These notes are directly related to the intrinsic and extrinsic characteristics present in the publications, identified through detailed bibliographical description and historical research. This process makes the book described unique, and can also be used as a security measure when proof of property ownership is required in the event of sinister. It is essential to emphasize the importance of interdisciplinary cooperation in the identification, description and dissemination of rare collections and memory, as well as their marks of origin. PLANOR's team is committed to creating actions to assist Brazilian institutions in this process. The CPBN is accessible through the Virtual Memory Network (BN Digital), which in addition to the bibliographic records allows the inclusion of digital objects. It uses the Dspace Software and DublinCore format for bibliographic data entry.

Keywords: Catalogue of National Bibliographic Heritage; Bibliographic Provenance Marks.

## **1 Introdução**

Este artigo aborda a missão do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) de maneira generalista, com foco específico em uma de suas ações mais importantes, o gerenciamento do Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN), desde sua concepção até os dias atuais, com ênfase na identificação nas marcas de proveniência descritas nessa base bibliográfica.

Os Catálogos Coletivos são programas criados pelas Bibliotecas Nacionais que reúnem, em uma única base, informações acerca de documentos impressos de mais de uma biblioteca. A maioria das bibliotecas nacionais possuem catálogos coletivos, a fim de identificar, preservar e difundir o seu patrimônio bibliográfico e documental. É de responsabilidade dos gestores desses catálogos subsidiar recursos científicos, técnicos e informacionais para que as instituições possam identificar e descrever os itens que deverão compor o catálogo.

Em 1995 a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) iniciou ações para construção do seu Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional - CPBN, gerenciado pelo PLANOR, que reúne registros bibliográficos dos séculos XV-XVIII (obras estrangeiras até 1799) e XIX (obras nacionais até 1900) ou de períodos subsequentes, que tenham sua raridade justificada de acordo com os critérios adotados por cada instituição.

O CPBN está inserido atualmente na Rede Memória Virtual (BN Digital), onde podemos cadastrar e disponibilizar informações bibliográficas e digitais. A equipe do PLANOR está realizando todos os testes antes de repassarmos para as instituições os procedimentos de acesso e inclusão de dados. Nesta etapa, a equipe do PLANOR ao receber o formulário de cadastramento insere os dados institucionais na plataforma de “Cadastro” e autentica o e-mail de acesso, fornecido pelo responsável da instituição cadastrada para entrada dos registros bibliográficos/imagens (em Dublin Core, conjunto de metadados que fornecem um grupo de elementos de textos, pela qual a maioria dos objetos digitais podem ser descritos); verificação dos registros/imagens inseridos pelas instituições, para posterior autenticação e liberação da entrada de dados; os registros podem ser inseridos de forma individual (senhas de acesso fornecidas pela equipe do PLANOR) ou migrados por meio de XML (Extensible Markup Language), ação gerenciada pela equipe da BN Digital.

A consulta ao CPBN pode ser realizada através do link <http://cpbn.bn.gov.br/planor/>

## **2 O Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras**

O Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras desenvolve desde sua criação inúmeras atividades no âmbito do acervo raro e de memória, tais como a organização de cursos e

eventos informativos e de capacitação, que subsidiam a troca de informações e experiências. Por ser um setor da Biblioteca Nacional voltado basicamente para o atendimento de demandas externas, realiza assessorias e visitas técnicas; produz documentação especializada; compartilha conhecimentos e experiências em seminário e congressos; mantém e desenvolve uma coleção documentária interna para auxílio de suas atividades, que também é acessível ao público, gerencia uma base de dados bibliográfica (Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional), que congrega informações acerca do acervo mais precioso do país; elabora, executa e participa de projetos de pesquisa.

## ***2.1 Histórico***

Em 1983, por meio da Portaria nº 19, de 31 de outubro, do Ministério da Educação e Cultura, da Secretaria de Cultura, foi instituído o **Plano Nacional de Restauração de Obras Raras (PLANOR)**. Lançado no XII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação - 23 a 29 de outubro de 1983 - Camboriú/SC, o PLANOR em sua primeira fase, tinha como objetivos principais a identificação e restauração das obras consideradas raras no País, bem como a capacitação de pessoal em relação às normas e procedimentos mais modernos, agindo como um órgão de referência em âmbito nacional.

Em 2004, com o novo organograma adotado pela Biblioteca Nacional, o PLANOR passa a ter gerência própria, tendo em vista suas ações peculiares, ficando subordinado diretamente à Coordenadoria de Acervo Especial (CAE) do Centro de Coleções e Serviços aos Leitores (CCSL).

Atualmente as atribuições regimentais do PLANOR estão estampadas no artigo 46 da Portaria MinC nº 74, de 3 de agosto de 2018:

Art. 46. Ao Núcleo do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras compete:

I - Identificar, coletar, reunir e disseminar informações sobre acervos dos séculos XV a XVIII impressos no exterior, e a partir do século XIX, impressos no Brasil, sob a guarda de outras instituições, que não a Fundação Biblioteca Nacional;

II - Difundir a existência e a potencialidade de uso desses acervos através de catálogos impressos e eletrônicos;

III - propor o desenvolvimento de ações de processamento bibliográfico, mediante a aferição do estado da arte de acervos preciosos sob a guarda de instituições cooperantes;

IV - Difundir e promover, junto às instituições de guarda de acervos, ações de normalização bibliográfica, de acordo com normas e padrões nacionais e internacionais, no âmbito da Biblioteconomia de Acervos Raros implementadas pela Fundação Biblioteca Nacional; e

V - Prestar assessoria técnica e emitir pareceres em sua área de competência. (BRASIL, 2018).

### 3 Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN)

O Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional - CPBN é um catálogo coletivo que reúne obras dos séculos XV-XVIII (obras estrangeiras até 1799) e XIX (obras nacionais até 1900), e posteriores a este período, desde que tenha sua raridade justificada em notas de raridade/importância, após análise bibliográfica. O CPBN está inserido no portal da FBN, abrigado na Rede Memória Virtual Brasileira – BN Digital em DSpace<sup>1</sup>, com a função de juntar e difundir acervos raros brasileiros, bem como possibilitar a salvaguarda da propriedade patrimonial desses acervos em caso de sinistros, extravios ou outras ações que possam colocá-lo em risco. Ao se inserir no catálogo a instituição participante tem uma significativa visibilidade de sua coleção, facilitando a submissão da coleção a projetos de conservação e/ou processamento técnico. O CPBN compartilha dos valores sociais da Fundação Biblioteca Nacional, servindo de chancela para que as instituições possam implantar suas políticas de segurança e preservação de seus acervos. A base do CPBN é consultada em âmbito nacional e internacional por bibliotecários, professores, especialistas, estudantes e pesquisadores, dada a relevância dos registros existentes.

Faria e Pericão (2008, p. 605), definem proveniência como “informação acerca da transmissão de propriedade de um manuscrito ou impresso. Uma encadernação especial com super-libros, ex-libris, carimbo, selo branco ou qualquer inscrição de anteriores possuidores [...]”.

**Quadro1** - Relaciona as instituições por tipologias e esferas administrativas.



**Elaboração: Equipe PLANOR**

<sup>1</sup> DSpace é um software de código-fonte aberto que fornece facilidades para o gerenciamento de acervo digital, utilizado para implementação de repositórios institucionais. Suporta uma grande variedade de tipo de documentos, tais como: livros, teses e dissertações, fotografias, filmes, áudio e outros.

### 3.1 Acesso

O CPBN conta atualmente com cerca de trinta e cinco mil registros bibliográficos de duzentas e quarenta e sete instituições brasileiras. A verificação e seleção dos registros que continham indicação de marcas de proveniência bibliográfica, foi realizada busca item a item, a fim de que não se perdesse nenhuma informação que fosse relevante, já que há questões relativas à padronização de entrada de dados a serem resolvidas. O acesso às informações sobre as marcas de proveniência existente no CPBN, estão disponíveis através do módulo “Assunto”.

<http://cpbn.bn.gov.br/planor/browse?type=subject>



The screenshot displays the CPBN website interface. At the top, there is a header with the logo of the Fundação Biblioteca Nacional and the text "Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional" and "Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras". Below this, the "Planor" logo is visible. The main content area is titled "Navegação por assunto" (Subject Navigation). It includes a search bar with the text "Ou digite as primeiras letras:" and a dropdown menu for "Ordenar" (Sort) set to "Alfabetico" (Alphabetical). Below the search bar, it shows "Itens para a visualização no momento: 1-20 of 193" and a "Próxima página" (Next page) link. The "Assunto" (Subject) list includes: "Ação penal - Brasil [1]", "Anzolândia [1]", "América - Descobertas e explorações [1]", "América - Descobertas e explorações feminas [1]", "América - Descobertas e explorações portuguesas [1]", and "América - Descobertas e explorações [1]". On the right side, there is a "Buscar no CPBN" (Search in CPBN) section with a search input field and a "Buscar avançada" (Advanced search) link. Below that is a "Navegar" (Navigate) section with links for "Todo o repositório" (All repository), "Comunidades e Coleções" (Communities and Collections), "Data", "Autores" (Authors), "Títulos" (Titles), and "Assuntos" (Subjects). At the bottom right, there is a "Minha conta" (My account) section with links for "Entrar" (Login) and "Cadastrar" (Register).

#### Interface de consulta por assunto no CPBN

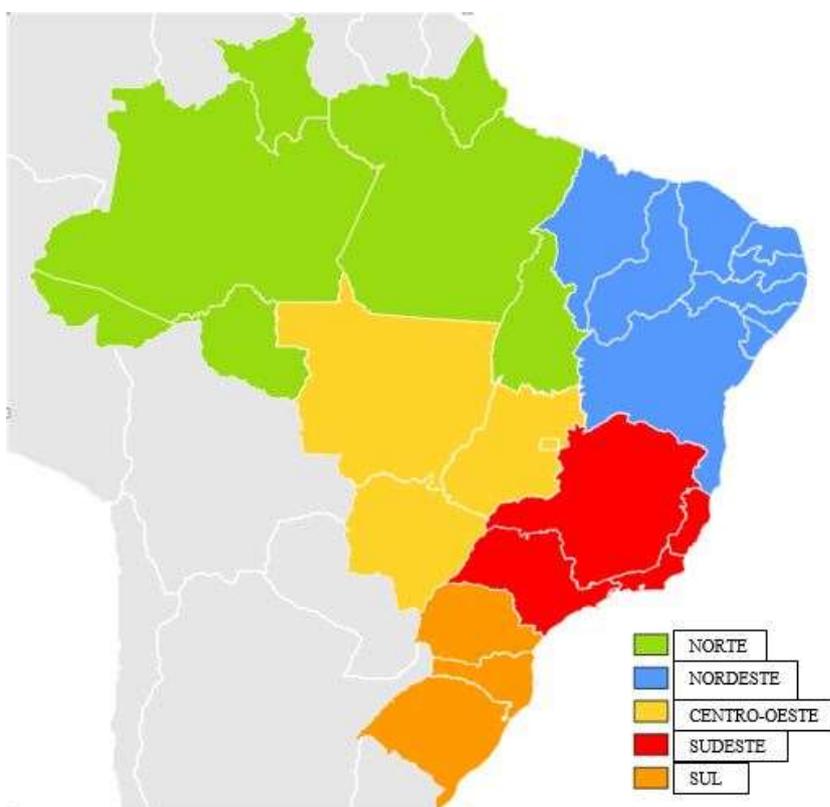
Os dados coletados foram avaliados e estruturados estatisticamente. Ressaltamos que o CPBN é um Catálogo em constante crescimento, e que as instituições são estimuladas a realizar a descrição bibliográfica dos acervos, o que pode alterar de maneira positiva o quadro ora apresentado. Durante o levantamento realizado a equipe do PLANOR constatou que cerca de 23% apenas, realizaram a análise e descrição das marcas de proveniência existentes no todo ou em parte de seus acervos. Muitas instituições ao se cadastrarem no Catálogo, inserem um percentual mínimo de registros, talvez como estratégia de alavancar um processo interno de identificação documental ou dar visibilidade à sua coleção. A comunicação entre as instituições é de extrema relevância para o compartilhamento de informações e cooperação mútua, consolidando o fortalecimento das instituições perante seu público e a própria sociedade.

**Gráfico 1-** Quantifica o percentual das instituições que descreveram as marcas de proveniência em seus acervos, elencadas por região.



Elaboração: Equipe PLANOR

**Mapa -** Sinaliza as regiões brasileiras



Fonte: Mapa Creative Commons

([https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Regi%C3%B5es\\_do\\_Brasil\\_1938.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Regi%C3%B5es_do_Brasil_1938.svg)).

Legendas equipe PLANOR

O Gráfico 2, representa e arrola alfabeticamente as marcas de proveniência coletadas no CPBN, excluindo os termos duplicados.

**Gráfico 2-** Representa os termos localizados durante o processo de pesquisa.



Elaboração: Equipe PLANOR

**Quadro 2-** Arrola dois mil quatrocentos e oitenta e nove termos encontrados, levando em conta os números de incidências:

ADESIVOS	6
ANOTAÇÕES (MANUSCRITAS A LÁPIS, A LÁPIS COLORIDO, A CANETA, A TINTA, A TINTA COLORIDA, MARCAÇÕES)	183
ASSINADO	20
ASSINATURA (MANUSCRITA A TINTA, DO AUTOR, À LÁPIS, DO PROPRIETÁRIO, "DE")	263
AUTOGRAFADO	2
AUTÓGRAFO	1
CARIMBO (SECO, RELEVO, DE LIVRARIA, DE ENCADERNADORES, DOAÇÃO, BAIXA, INVENTÁRIO, BIBLIOTECAS)	723
DATAS MANUSCRITAS (A TINTA)	2
DEDICADOS	20
DEDICATÓRIAS (MANUSCRITAS, DO AUTOR,)	536
ESCRITA (FERROGÁLICA, A CANETA)	8
ETIQUETA (LIVRARIA, ENCADERNADOR)	139
EX-DONO	31
EX-LIBRIS	247
GRIFOS	3
MANUSCRITOS (A TINTA, A CANETA TINTEIRO)	7
MARCAS (D'ÁGUA, DE PROPRIEDADE, DE EDITORA, DE LÁPIS)	19
MARCAÇÕES	15
NOTAS (DO AUTOR, MANUSCRITAS)	28
OFERECIDO	5
RUBRICA	5
SELO	109
SUPER LIBROS	3
TEXTO (MANUSCRITOS, COM GRIFOS, MARCADOS A LÁPIS)	6
TIMBRE	1
TRECHOS (RISCADOS, SUBLINHADOS)	2
OUTRAS (ADMINISTRATIVAS, DESENHOS, TRECHOS POESIAS, DEDICATÓRIAS, EX LIBRIS MANUSCRITOS...)	105

Elaboração: Equipe PLANOR

### ***3.2 Financiamento de projetos***

Para as instituições que desenvolvem projetos visando preservar seu patrimônio bibliográfico, buscando como alternativa financiamento junto ao BNDES, acautelamos que dentre as diretrizes e critérios adotados pelo Banco na avaliação de projetos, está o cadastro da instituição no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN.

<http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-fundo-cultural>

## **4 Fundamentação teórica**

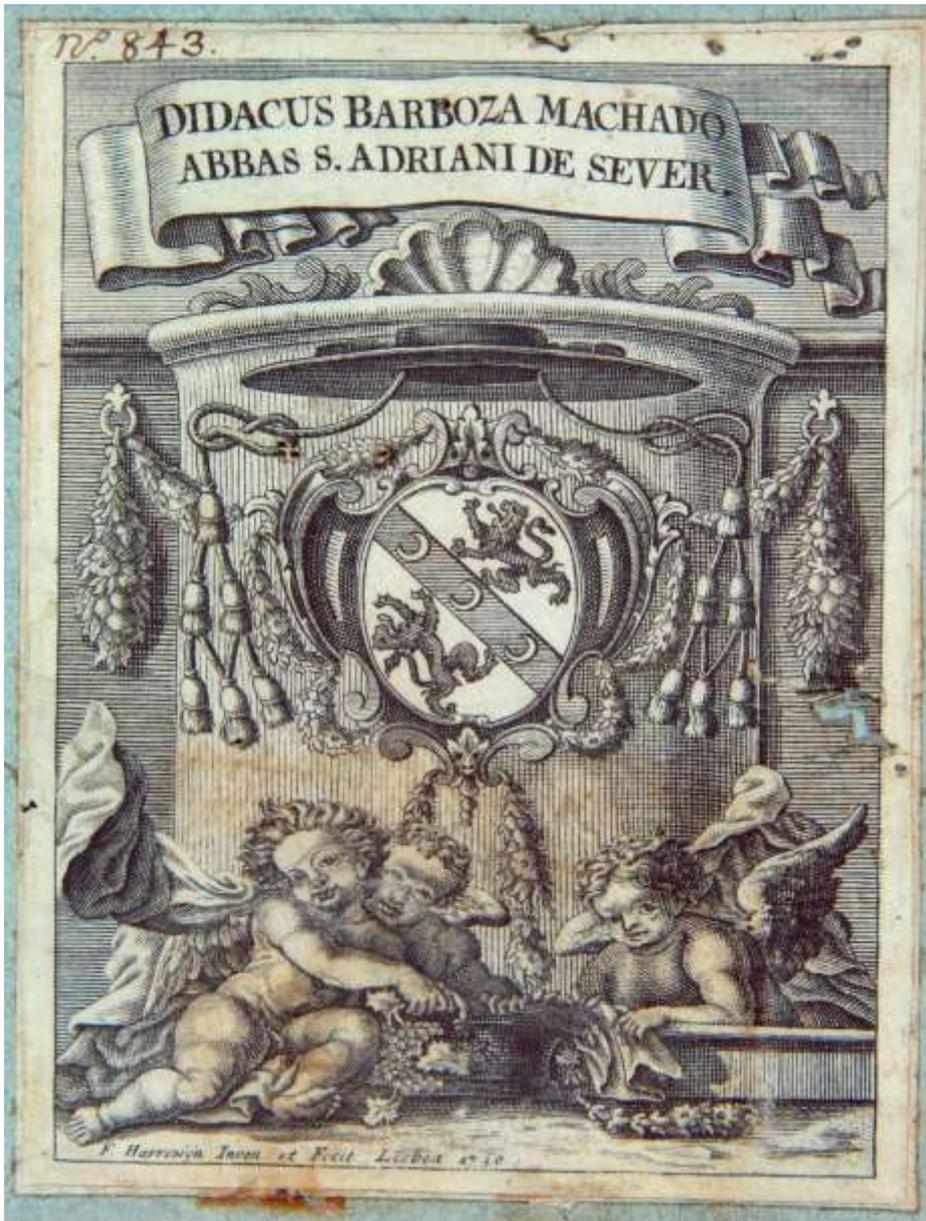
A gestão de acervos que subsidiam livros raros e acervos de memória pressupõe que a representação descritiva do objeto deva ir além dos dados catalográficos e de classificação por assuntos, deve abarcar a materialidade do objeto. A bibliografia material é uma ciência que remonta ao século dezoito, mas que nunca foi tão contemporânea. A necessidade de fontes de informações cada vez mais pormenorizadas e consistentes, a preocupação em individualizar o exemplar em comparação com outros existentes, vai além de aspectos técnicos, ampliando para questões de segurança patrimonial.

Padronizar os procedimentos de tratamento documental relativos à descrição física dos documentos, analisar conteúdos e os termos que os representem de maneira a possibilitar a recuperação da informação desejada de maneira efetiva e eficaz, tem sido a preocupação dos profissionais da informação.

[...] A gestão da informação busca garantir a precisão, objetividade e imparcialidade no tratamento da informação para sua recuperação eficiente e isenta de ambiguidades. (BRASIL, 2012)

Inúmeras iniciativas estão sendo tomadas, seja de forma individualizada ou através de grupos de pesquisa para que esta problemática seja minimizada. Também no CPBN encontramos dificuldades na padronização da entrada de dados, fato que tentamos sanar com uma boa plataforma de recuperação de dados e disponibilização de ferramentas disponíveis no próprio Portal da Biblioteca Nacional, como o Catálogo das Coleções e o Catálogo de Autoridades. Também é estimulada a pesquisa bibliográfica e consulta em bases de dados de instituições congêneres. Além disso, a equipe do PLANOR realiza projetos, eventos e cursos de capacitação, publica artigos e materiais de referência, que possam contribuir com as boas práticas de análise e representação documental.

Segue abaixo representações de algumas das marcas de proveniência listadas no CPBN, utilizando imagens do acervo da Biblioteca Nacional para exemplificar:



**Imagem 1- Ex-libris Didacus Barboza Machado**

Presbítero português, possuidor de uma grande coleção de livros e gravuras, autor da *Bibliotheca Lusitana*, considerada a primeira obra de referência publicada em Portugal. Após o terremoto de 1755 que destruiu a *Bibliotheca Real*, doou sua coleção do Rei D. José I, que anos depois, levada para o Brasil, passou a ser uma das coleções formadoras da Biblioteca Nacional. Fonte:

<https://bndigital.bn.gov.br/dossies/biblioteca-nacional-200-anos/as-colecoes-formadoras/diogo-barbosa-machado/>

Acervo FBN

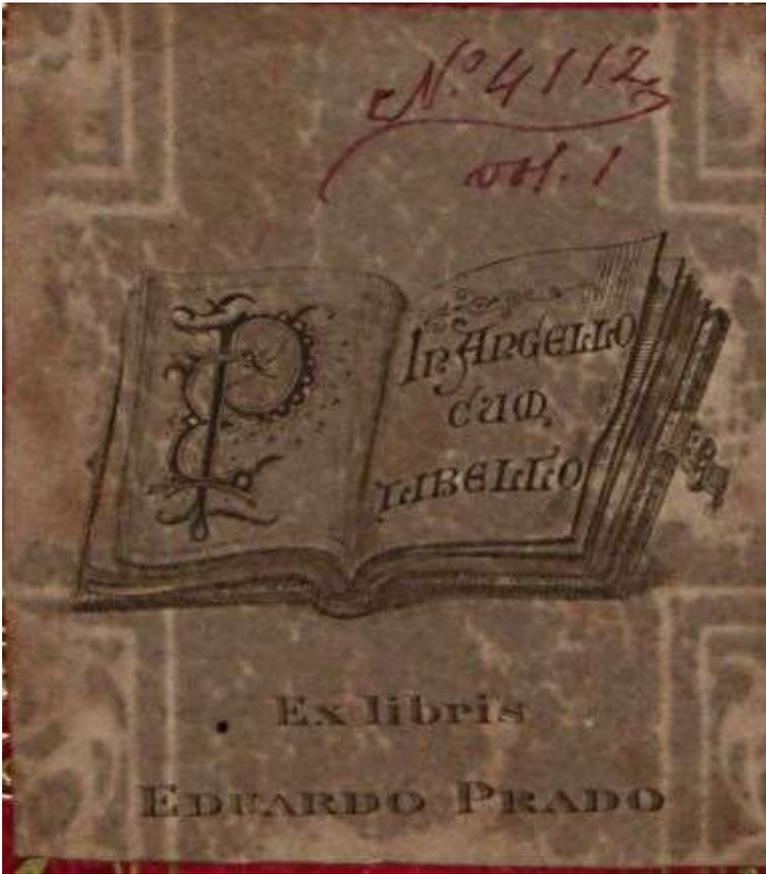


Imagem 2- Ex-libris Eduardo Prado (Membro fundador da Academia Brasileira de Letras)  
Acervo FBN



Imagem 3- “Da Real Bibliotheca”  
Acervo FBN



**Imagem 4- Etiqueta Livraria Imperial  
Acervo FBN**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esperamos que através de iniciativas tais como Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional, possamos fomentar a integração e cooperação entre instituições culturais e de ensino, bem como aguilhoar a elaboração e implementação de outros projetos de pesquisa e realização de eventos, bem como a construção de novos saberes técnico-científicos. Este artigo tem o objetivo precípuo de

Esperamos com este artigo difundir o CPBN, como instrumento de salvaguarda e disseminação do patrimônio bibliográfico mais precioso do país, que também se constitui em alicerce para a construção da identidade coletiva nacional.

## REFERÊNCIAS

- Biblioteca Nacional (Brasil). (2020). *Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN*. Recuperado: 29 mar. 2021, de CPBN: <http://cpbn.bn.gov.br/planor/>
- Biblioteca Nacional (Brasil). (2016). *Instrução de Serviço/FBN N°3/2016* de 17 de agosto de 2016. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional.
- Biblioteca Nacional (Brasil). (18 mar. 2021). *Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras*. 2018. Recuperado: 18 mar. 2021, de PLANOR: <http://arquivo.bn.br/planor/planor.html>.
- Boletim Informativo do Planor. (1995). Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, v.2(2), Recuperado: 17 jul. 2020, de Boletim Informativo do Planor: <http://planorweb.bn.br/planor.html>.
- Brasil. Congresso Nacional. Senado Federal. Secretaria de Biblioteca. (2012). *Padronização do tratamento documental no Senado Federal: projeto*. Brasília: Senado Federal, Secretaria de Biblioteca. Recuperado: 29 mar. 2021, de Senado Federal: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/243278>.
- Brasil. Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. (1937). *Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional*. Recuperado: 29 mar. 2021, de Planalto: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0025.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm).
- Brasil. Ministério da Cultura. *Decisão Executiva nº 04*, de 08 de novembro de 1994. (1994). [Modifica a nomenclatura do Plano Nacional de Restauração de Obras Raras]. Brasília, DF: Ministério da Cultura.
- Brasil. Ministério da Cultura. Portaria nº 74, de 3 de agosto de 2018. (2018). Aprova o Regimento Interno da Fundação Biblioteca Nacional - FBN. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília. Recuperado: 27 jul. 2020, de Ministério da Cultura: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/35518090/do1-2018-08-06-portaria-n-74-de-3-de-agosto-de-2018-35517964](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/35518090/do1-2018-08-06-portaria-n-74-de-3-de-agosto-de-2018-35517964).
- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. *Portaria nº 19*, de 31 de outubro de 1983. (1983). Cria o Plano Nacional de Restauração de Obras Raras. *Diário Oficial da União*, seção 1, Poder Executivo, Brasília, DF, v. 121(213), p. 16.
- Faria, M. I. & Pericão, M. G. (2008). *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EDUSP.
- Greenhalgh, R. D. & Manini, M. P. (2015). Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e*

ciência da informação, Florianópolis, Santa Catarina, v. 20 (42), p. 17-29. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2015v20n42p17.

I Repertório Bibliográfico Nacional de obras dos séculos XV e XVI. (1989). Rio de Janeiro: FBN. 77p., il. (Coleção Rodolfo Garcia, v. 23). ISBN 85-7017-060-2 (broch.)

Márdero Arellano, M. A. (1998). *As coleções de obras raras na biblioteca Digital*. (Dissertação inédita de Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Mey, E. S. A & Silveira, N. C. (2009). *Catálogo no plural*. Brasília: Briquet de Lemos.

Palma Peña, J. M. P. El patrimonio cultural, bibliográfico y documental de la humanidad. Revisiónes conceptuales, legislativas e informativas para una educación sobre patrimonio. *Cuicuilco*, México, v. 20(58), p.31-57.

Pinheiro, A. V. (2015). História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: Vieira, B. V. G.; Alves, A. P. M. (Organização). *Acervos especiais: memórias e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica.

Rodrigues, M. C., VIAN, A. E. & Teixeira, H. D. (2020). Marcas de procedência: contribuições para o estudo do livro raro. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, Santa Catarina v. 25, p. 01-20, ISSN 1518-2924. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019.e65498>.

Sundström, A. S. S. & Silva, H. O. P. (2018). Catálogo de obras raras: análise das perspectivas bibliográfica e bibliológica. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v. 3(1), p. 111-133.